

Secco Eichenberg

Docente Livre e Chefe de Clínica da Faculdade de Medicina
de Porto Alegre: Catedrático Professor Guerra Blessmann

Médico-Chefe da «Protetora» Companhia de Seguros contra
Acidentes do Trabalho, Porto Alegre

Organização hospitalar

Fichas clínicas — Registo e classificação decimal da 2ª cadeira de
Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Porto Alegre:
Catedrático — Prof. Guerra Blessmann

Separata da
«Medicina e Cirurgia»

Revista da Diretoria de Saúde Pública Municipal
de Porto Alegre

Ano IV — Setembro à Dezembro de 1942

Número 3, Tomo 4



09-12/1942 - MED - CIRURGIA - 'ORGANIZAÇÃO
HOSPITALAR'

Organização hospitalar

Fichas clínicas — Registo e classificação decimal da
2.ª cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade de
Medicina de Porto Alegre:

Catedrático — Prof. Guerra Blessmann

por **Secco Eichenberg**

Docente Livre de Clínica Cirúrgica da Faculdade
de Medicina de Porto Alegre

Chefe de Clínica da 2.ª cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Porto Alegre

Um serviço hospitalar que não possua um fichário dos casos clínicos que consigne e arquite todos os dados referentes aos mesmos, história clínica, evolução da moléstia, tratamento, resultados de exames de laboratório, etc., não estará completo.

O caso clínico não possui sómente o valor directo, em face de seu estudo, do diagnóstico ao tratamento, mas tem também um interesse indirecto, mais tardio, pela comparação de seus dados com os de outros casos clínicos semelhantes e consequentemente servindo de base para as mais variadas estatísticas e consequentes conclusões clínicas.

Conclusões estas tendentes a orientar a clínica, no sentido de aprimora-la tanto na pesquisa e afirmação dos diagnósticos, como na indicação da terapêutica cientificamente orientada.

Sómente baseados nos resultados de longa série de casos clínicos, é que poderemos inferir ou confirmar esta ou aquela medida diagnóstica ou terapêutica.

Sómente a observação contínua é que permite a melhoria de nosso arsenal terapêutico, o aperfeiçoamento de nossos métodos de exame e de tratamento.

Entretanto, tal desideratum, sómente poderá ser conseguido, quando conservamos e catalogamos sistematicamente todos os dados clínicos dos casos que forem atendidos no serviço clínico hospitalar.

Mas conservando, de modo a que nos seja possível, a qualquer momento e com rela-

tiva facilidade compulsá-los, isoladamente ou em conjunto.

Para tal, necessário se faz uma organização, que catalogue e arquite os diversos formulários destinados a registrar a totalidade dos dados clínicos dos casos tratados.

Problema de relativa facilidade nos serviços particulares ou oficiais, que disponham de suficiente verba, não só para pessoal escriptorário, como também para o material de fichas e arquivo, torna-se entretanto um problema de solução mais difícil, quando ao serviço hospitalar falecem taes meios financeiros.

No serviço hospitalar, do qual somos Chefe de Clínica, na enfermaria "Professor Guerra Blessmann" (18.ª) da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, onde também funciona a 2.ª cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, não contamos com os meios suficientes para uma organização ideal.

A relativa escassez de verba do serviço da Faculdade, ao lado da falta de qualquer auxílio neste sentido por parte da Santa Casa, nos obriga ao uso de um sistema mais simples de fichas, bem como limita o emprego das mesmas aos casos mais interessantes.

Abandonando o uso destas fichas nos casos mais banais, por motivo de economia forçada, já de antemão fica prejudicado o característico da sistematização do registro.

Por outro lado, não contamos igualmente com o pessoal necessário para a rapida e

e em outra ficha (Fig. n.º 4) encontramos local para registro destes dados obtidos por métodos ou processos semiológicos mais especializados.

3. — TRATAMENTO — OPERAÇÃO:

— A face anterior desta ficha (Fig. n.º 3) serve para o registro diário da medicação e diéta seguidas no caso clínico em apreço, enquanto que o verso destina-se ao registro dos dados referentes às intervenções cirúrgicas praticadas e dos aparelhos colocados.

De início encontramos o registro dos dois diagnósticos, o post- e o pré-operatório. Estes nem sempre serão idênticos, e o registro local dos mesmos, muito contribuirá para o desenvolvimento e progresso da clínica cirúrgica, pois nos incentivará na pesquisa das razões ou sintomas que nos levaram a firmar determinado diagnóstico, depois infirmado parcial ou totalmente pelo ato operatório.

Também sabemos que não poucas vezes somos obrigados a praticar uma intervenção exploradora, com um diagnóstico pré-operatório incerto ou com vários diagnósticos possíveis.

Daí o interesse máximo do registro desses dados, sendo naturalmente ideal, que ambos os diagnósticos possam ser em quasi cem por cento dos casos, idênticos.

Os dados restantes explicam-se por si próprios, sem maior dificuldade, sendo as alíneas "Exame microscópico" destinadas ao resultado do exame anatomo-patológico imediato ou posterior, da peça retirada ou da biopsia praticada.

Termina a ficha com local para o registro de alguns dados referentes ao post-operatório imediato.

4. — EXAMES DE LABORATÓRIO:

— Esta ficha (Fig. n.º 4) tem por finalidade reunir os resultados de todos os exames suplementares efetuados, laboratoriais, radiológicos, instrumentais, etc.

No verso da Ficha n.º 4 — encontramos na primeira metade, espaço suficiente para relacionar os dados de exames subsidiários não registrados oficialmente na ficha. Neste mesmo local poderemos consignar os dados colhidos com os métodos ou processos semiológicos especializados, conforme já aludimos anteriormente.

5. — FRATURAS: — A última ficha (Fig. n.º 5), é uma ficha especializada e destinada aos casos de fraturas, servindo para registrar o que de interesse exista sobre o caso em foco, por meio dum sistema relativamente simples, sublinhando na presente ficha os pontos encontrados no caso clínico em apreço, sendo que na ficha já se encontram consignados, dum modo geral, todos os pontos interessantes, tanto em relação ao exame clínico, como ao tratamento.

Dispensa esta ficha maiores comentários. Entretanto, ha a assinalar, que a presente ficha, será a única a ser actualizada, uma vez esgotado o actual estoque, especialmente na parte referente ao tratamento das fraturas. A simples leitura demonstrará que esta ficha é anterior à era de Kirschner e Boehler.

Estas são as fichas básicas do serviço da 2.ª cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, e ao mesmo tempo da "Enfermaria Professor Guerra Blesmann" da Santa Casa de Misericórdia.

Entretanto, ao obter o paciente alta, mistur-se faz que colecionemos e registremos os seus dados clínicos.

Para tal, o serviço, além de dois Livros-registros, pertencentes ao serviço da Santa Casa de Misericórdia, um destinado ao registro dos enfermos por ordem de entrada, e o outro ao das intervenções e aparelhos executados, conta com um sistema duplo de fichário, de serviço esclusivo da 2.ª cadeira de Clínica Cirúrgica.

Neste duplo sistema, temos o registro em fichário dos pacientes, pelo nome dos mesmos, em ordem alfabética e de entrada no serviço, e o registro em fichário pelos diagnósticos, em classificação decimal dos mesmos.

A primeira parte é representada pela ficha "Sumário de Observação" (Fig. n.º 6), que condensa o que de interessante existe sobre o caso, nas cinco fichas anteriormente estudadas. No verso desta última ficha encontramos espaço destinado à anotações sobre o estado posterior do paciente, caso seja possível acompanhar seu estado de saúde, após a alta, o que infelizmente, pela falta de cooperação dos doentes, quasi sempre é difícil.

Também o grande número de pacientes vindos de fóra desta Capital, de municípios longínquos, às vezes mesmo de Santa Catari-

FACULDADE DE MEDICINA DE PORTO ALEGRE

ENFERMARIA N.º _____ FICHA N.º 5 CLINICA CIRURGICA
 LEITO N.º _____ **FRATURAS** CASO N.º _____

NOME _____ RESIDENCIA _____

COR _____ ESTADO _____ IDADE _____ SEXO _____ m. f. PROFISSAO _____

DATA DA FRACTURA _____ HORA _____ ENTRADO. DATA _____ HORA _____

PRIMEIRO TRATAMENTO, DATA _____ HORA _____ CAUSA DA FRACTURA _____

OSSO _____ SEDE — Colo — Terço sup. — Terço medio — Terço inf. — Condyles — Articular

ESPECIE DE FRACTURA: Obliqua — Transversa — Espiral — Engrenada — Comminutiva — Simplex — Composta — Subperiosteica.

Incompleta por inflexão _____

LEZÃO DAS PARTES MOLLES — Pelle — Sim - Não. Musculos — Sim - Não. Vasos — Sim - Não. Nervos — Sim - Não.

REDUCCÃO — Horas esoadas do accidente a reduccão _____

HOUVE REPOSIÇÃO NORMAL DOS FRAGMENTOS ANATOMICOS _____

ANESTHESICO USADO, Sim, Não, CHLOROFORMIO _____ ETHER _____

FIXAÇÃO: METHODO FECHADO.

POSIÇÃO: Hyperflexão _____ Supinação _____ Abdução _____ Gotteira _____ Gesso _____

TRACÇÃO: Buck _____ Hackenbruk _____ Thomas _____ Hodgen _____ Sleinmann _____ Peso _____

FIXAÇÃO: METHODO ABERTO.

Houve tratamento anterior não operatorio — Sim — Não — Qual _____

Quanto tempo depois do traumatismo foi feita a intervenção _____ Só houve reduccão acco aberto _____

Qual o processo de fixação interna usado: Fio _____ Placa _____ Oso _____ Pregos _____ Ligadura _____

Ful necessario remover este material — Sim _____ Não _____ Data _____

EXAME PELOS RAIOS X: Data _____ FRAGMENTOS DISLOCADOS ANTES DA REDUCCÃO: Não _____ Fracamente _____

Notavelmente _____ Excessivamente _____ Rotação _____ Angulação _____ DEPOIS DA REDUCCÃO, Não _____

Fracamente _____ Notavelmente _____ Excessivamente _____ Rotação _____ Angulação _____

DEPOIS DA FORMAÇÃO DO CALLO — Não _____ Fracamente _____ Notavelmente _____ Excessivamente _____ Rotação _____ Angulação _____

TEMPO QUE ESTEVE NA CAMA _____ NO HOSPITAL _____ QUANTO TEMPO USOU MULETAS _____

BENGALA _____

RESULTADO — Exame final feito em _____ meses _____ semanas após o traumatismo.

UNIAO — Ossea _____ Fibrosa _____ Pseudo arthrite _____ IMPOTENCIA FUNCIONAL — Ausente _____ Parcial _____

Completa _____ Avaliada por encurtamento _____ Angulação _____ Tumefacção das partes molles _____ Dôr _____

Comprometimento de nervos _____ De articulação _____ Anclorose _____

MORTALIDADE: Causa da morte _____ Idade _____ Choque _____ Hemorrhagia _____ Outros traumatismos _____

Septicemia _____ Cachexia _____

RESULTADO GERAL

	Bom	Regular	Máo	Feita por _____
Anatomico				
Funcional				Em _____ de _____ de 1933

LIV. CLIN. - 2633

Fig. n.º 5 — Ficha — Fraturas

na, contribue para limitar os casos passíveis de serem posteriormente acompanhados. Os mesmos motivos econômicos, já anteriormente expostos, não nos permitem manter um serviço de correspondencia e fichas com estes pacientes.

A segunda parte, consta do fichário orientado pelas afeções dos pacientes hospitalizados. — Para tal as fichas de serviço que houverem sido utilizadas, no caso a arquivar, são reunidas, após a escrituração dos livros-registros (enfermos e intervenções) e após

o preenchimento da ficha "Sumário de Observação", num envelope especial (Fig. n. 7).

Na face anterior deste envelope deverá ser registrado o diagnóstico do caso e mais abaixo a intervenção praticada ou o aparelho aplicado, ou ainda o tratamento feito. — Mais acima, encontramos as designações — "N.º" e "Série", — sendo esta última referente ao ano em curso.

O característico "N.º", serve para a classificação da afeção de acordo com o sistema decimal.

números, correspondentes a uma região ou a uma afecção não prevista até então na classificação estabelecida.

A prova do que acabamos de afirmar constitui a classificação que adiante segue, pois a mesma representa a classificação bá-

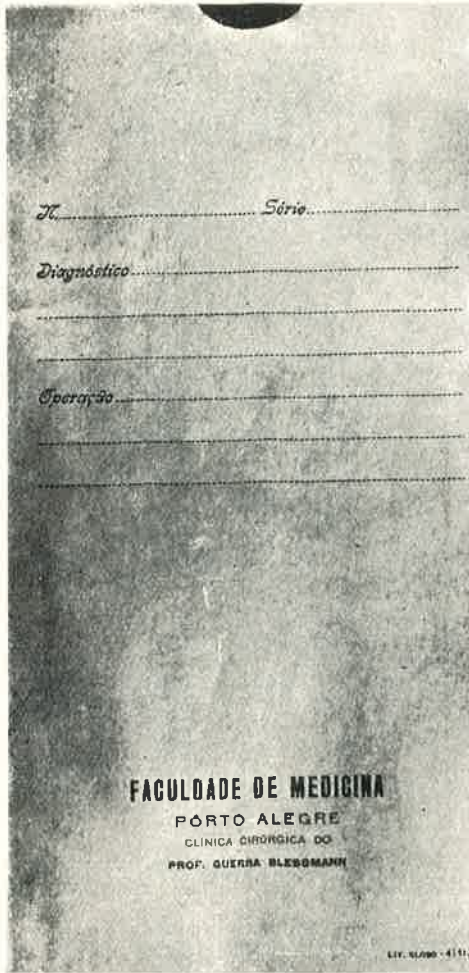


Fig. n.º 7 — Envelope

sica entregue ao serviço pelo Prof. Guerra Blessmann em 1934 e por ele remodelada em 1938, com mais dois acréscimos posteriores, por nós levados a efeito em 1940 e 1942, este último atualmente, ao reve-la para o presente trabalho.

E nem por isso está esgotada, pois ainda continuam em branco bastantes números.

Também permite pelo acréscimo de no-

vas decimais, desdobrar ainda mais o processo atual de classificação.

Depois de convenientemente anotados, os envelopes são guardados em fichários por ordem crescente da numeração, de maneira a que fiquem juntos todos os envelopes que levam a mesma numeração, independente da série. Dentro deste princípio, far-se-á, tomando o devido cuidado, no momento de arquivar os envelopes, a seriação pelos diversos anos, dentro da mesma numeração da classificação da lesão.

Deste modo teremos reunidos todos os envelopes desta ou daquela afecção cirúrgica, o que facilita sobremodo, qualquer estudo que venhamos a fazer baseado nos casos tratados no serviço. — Também fácil se torna a procura da documentação clínica dum doente antigo. — Conhecido o ano em que estivera recolhido ao serviço, determinamos o diagnóstico pela ficha "Sumário", e mediante o número que lhe corresponde em nossa classificação, logo encontraremos o envelope correspondente ao caso clínico desejado.

N O M E.....
PAPELETA NUMERO

(Fig. n.º 8 — Carimbo do envelope)

CLASSIFICAÇÃO de AFECÇÕES

Serviço da 2.ª cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.
Catedrático: Prof. Guerra Blessmann
(Enfermaria "Prof. Guerra Blessmann — Santa Casa de Misericórdia)

1.ª DECIMAL — Regiões ou órgãos

000	GERAES
010	Pele e órgãos anexos
020	Tecido celular sub-cutaneo.
030	Músculos e aponeuroses.
040	Ossos.
050	Articulações.
060	Sistema sanguíneo, meio e condutores.
070	Nervos — Sistemas nervosos.
080	Gânglios e vasos linfáticos.
090	Glândulas de secreção interna.

100 CRÂNIO

- 110 *Partes moles — Couro cabeludo*
 111 Couro cabeludo.
 112 Músculos.
 113 Aponeuroses.
 114 Tecido celular sub-cutâneo.
- 120 *Partes ósseas*
 121 Abobada.
 122 Frontal.
 122 Parietal.
 124 Temporal.
 125 Base.
 126 Occipital.
 127 Articulações atlanto-occipital.
 128 Seios.
- 120 *Cerebro*
 131 Lobo frontal.
 132 Lobo parietal.
 133 Lobo temporal.
 134 Lobo posterior ou occipital.
 135 Base.
- 140 *Cerebelo*
 150 *Outros centros*
 160 *Meninges*
 161 Dura-mater.
 162 Pia mater.
 163 Arachnoide.
- 170 *Nervos intra-cranianos*
 180 *Hipofise*
 190 *Ouvido*
- 200 COLUNA VERTEBRAL
- 210 *Regiões diversas*
 211 Região cervical.
 212 Região dorsal.
 213 Região lombar.
 214 Região sacro-coccigea.
- 220 *Medula*
 230 *Meninges raquianas*
 240 *Nervos intra-raquianos*
 250 *Vertebras*
 251 Vertebras cervicais
 252 Vertebras dorsaes.
 253 Vertebras lombares.
 254 Sacro.
 255 Coeox.
- 260 *Articulações*
 261 Art. inter-vertebraes.
 262 Art. apofisarias.
 263 Discos inter-vertebraes.
 264 Art. costo-vertebraes.
 265 Art. sacro-iliaes.
- 270 *Gânglios e nervos simpáticos*
 280 *Outros órgãos e regiões*
- 300 FACE
- 310 *Regiões várias*
 311 Região malar
 312 Região geniana
 313 Região masseterina.
 314 Região mentoniana.
 315 Região parotidiana.
 316 Região sub-maxilar.

320 Boca

- 321 Lábio superior.
 322 Lábio inferior.
 323 Abobada palatina.
 324 Assoalho da boca.
 325 Rebordo gengival superior.
 326 Rebordo gengival inferior.
 327 Língua.
 328 Dentes.
- 330 *Nariz*
 331 Partes moles.
 332 Cartilagem.
 333 Ossos propios do nariz.
 334 Septo.
 335 Narinas.
- 340 *Orelhas.*
 341 Pavilhão auricular.
 342 Lobulo.
 343 Tragus.
 344 Conduto auditivo externo.
- 350 *Olhos*
 351 Globo ocular.
 352 Palpebra superior.
 353 Palpebra inferior.
 354 Orbita.
 355 Canal lacrimal.
- 360 *Ossos da face*
 361 Maxilar superior.
 362 Malar.
 363 Maxilar inferior.
- 370 *Seios e articulações*
 371 Seio maxilar.
 372 Art. temporo maxilar.
- 380 *Glândulas salivares*
 381 Glândulas sub-linguaes.
 382 Glândulas sub-maxilares.
 383 Parotida.
- 390 *Outras regiões e outros órgãos da face*
- 400 PESCOÇO
- 410 *Faringe*
 420 *Esofago*
 421 Segmento cervical.
 422 Segmento torácico.
- 430 *Laringe*
 440 *Corpo Tireoide*
 441 Lobo Direito.
 442 Lobo Esquerdo.
 443 Istmo.
- 450 *Paratireoides*
 460 *Traqueia*
 470 *Vasos*
 471 Artérias.
 472 Veias.
 473 Linfáticos.
 474 Gânglios linfáticos.
- 480 *Nervos*
 490 *Partes moles e outras regiões*
 491 Região cervical anterior.
 492 Região cervical posterior.
 493 Região cervical lateral direita.
 494 Região cervical lateral esquerda.

500 TORAX

510 *Caixa torácica*

- 511 Região dorsal
- 512 Região axilar
- 513 Região anterior
- 514 Diafragma
- 515 Costelas
- 516 Esterno
- 517 Art. costo-esternaes
- 518 Art. esterno-claviculares
- 519 Glândula mamaria.

520 *Coração*

- 521 Ventriculos.
- 522 Aurículas.
- 523 Valculas intra-cardiacas.
- 524 Valvulas vasculo-cardiacas.
- 525 Mão-cardio.
- 526 Coronarias.

530 *Grossos vasos*

- 531 Aorta.
- 532 Artéria pulmonar.
- 533 Veia cava superior.
- 534 Veia cava inferior.

550 *Pulmões*540 *Mediastino*

- 551 Apice.
- 552 Hilo.
- 553 Base.

560 *Serosas*

- 561 Pleura.
- 562 Pericardio.

570 *Bronquios*580 *Timo*590 *Outras regiões e órgãos do torax*

600 ABDOMEN

610 *Parede abdominal*

- 611 Região inguinal.
- 612 Região umbelical.
- 613 Região epigástrica.
- 614 Região hipogástrica.
- 615 Hipocondrios.
- 616 Flancos.
- 617 Fossas iliacas.
- 618 Regiões lombares.
- 619 Cicatriz umbelical.

620 *Peritoneo*630 *Estômago*

- 631 Cardia.
- 622 Pilóro.
- 633 Grande curvatura.
- 634 Pequena curvatura.
- 635 Antro pilórico.
- 636 Outras regiões.
- 637 Mucosa gástrica.

640 *Intestino delgado*

- 641 Duodeno.
- 642 Ampola de Vater.
- 643 Jejuno.
- 644 Angulo de Treitz.
- 645 Ileon.

650 *Intestino grosso*

- 651 Cecum e valvula ileo-cécal.
- 652 Apendice.
- 653 Colon ascendente.
- 654 Colon transverso.
- 655 Colon descendente.
- 656 Colon sigmoide.
- 657 Réto.
- 658 Anus.

660 *Mesenterio*

- 661 Epiploon.
- 662 Mesocolon.
- 663 Meso-apendice.

670 *Fígado e Vias biliares*

- 671 Vias biliares em geral.
- 672 Canal cístico.
- 672 Canal colédoeo.
- 674 Canal hepático.
- 675 Vesicula biliar.
- 676 Esfincter de Oddi.
- 677 Veia porta.

680 *Pancreas*

- 681 Cabeça.
- 682 Corpo.
- 683 Cauda.

690 *Baço*

700 ORGÃOS GENITO URINARIOS

710 *Rins e bassinetes*

- 720 Ureteres
- 730 Prostata
- 740 Uretra
- 750 Bexiga
- 760 Penis
- 770 Bolsa escrotal

- 771 Pele e tunicas.
- 772 Vaginal.
- 773 Testículo.
- 774 Epididimo.

780 *Cordão espermático*

- 781 Vasos - artérias.
- 782 Vasos - veias.
- 783 Vasos - linfáticos.
- 784 Canal deferente.
- 790 *Vesiculas seminaes*

800 MEMBRO SUPERIOR

810 *Região escapular*

- 811 Tecidos de revestimento.
- 812 Músculos e tendões.
- 813 Vasos.
- 814 Nervos.
- 815 Linfáticos - vasos e gânglios.
- 816 Omoplata.

- 820 *Espádua*
 821 Tecidos de revestimento.
 822 Músculos - tendões e bolsas serosas.
 823 Vasos.
 824 Nervos.
 825 Linfáticos - vasos e glânglios.
 826 Clavícula.
 827 Articulação escapulo-humeral.
 828 Articulação acrómio-clavicular.
- 830 *Braço*
 831 Tecidos de revestimento.
 832 Músculos, tendões e bolsas serosas.
 833 Vasos.
 834 Nervos.
 835 Linfáticos - vasos e glânglios.
 836 Humero.
- 840 *Cotocelelo*
 841 Tecidos de revestimento.
 842 Músculos, tendões e bolsas serosas.
 843 Vasos.
 844 Nervos.
 845 Linfáticos - vasos e glânglios.
 846 Articulação.
- 850 *Antebraço*
 851 Tecidos de revestimento.
 852 Músculos, tendões e bolsas serosas.
 853 Vasos.
 854 Nervos.
 855 Linfáticos - vasos e glânglios.
 856 Cubito.
 857 Rádio.
- 860 *Punho*
 861 Tecidos de revestimento.
 862 Músculos, tendões e bolsas serosas.
 863 Vasos.
 864 Nervos.
 865 Linfáticos - vasos e glânglios.
 866 Ossos do carpo.
 866 Ossos do carpo.
 867 Art. rádio-cubital
 868 Art. rádio-carpica
 869 Art. carpicas.
- 870 *Mão*
 871 Tecidos de revestimento.
 872 Músculos, tendões e bolsas serosas.
 873 Vasos.
 874 Nervos.
 875 Linfáticos — vasos e glânglios.
 876 Aponeuroses — fascias.
 877 Metacarpianos.
 878 Art. carpo-metacarpiana.
 879 Art. metacarpo-falangianas.
- 880 *Dedos*
 881 Tecidos de revestimento.
 882 Músculos, tendões e bolsas serosas.
 883 Vasos.
 884 Nervos.
 885 Linfáticos — vasos e glânglios.
 886 Falanges.
- 887 Articulações.
 888 Unhas.
- 890 *Outras regiões e órgãos do membro superior*
 891 Polegar.
 892 Indicador.
 893 Médio.
 894 Anular.
 895 Mínimo.
- 900 MEMBRO INFERIOR
- 910 *Bacia*
 911 Tecidos de revestimento.
 912 Músculos — tendões.
 913 Vasos.
 914 Nervos.
 915 Linfáticos — Vasos e glânglios.
 916 Osso iliaco.
 917 Cavidade cotiloide.
 918 Articulações.
 919 Perinco.
- 920 *Quadril*
 921 Tecidos de revestimento.
 922 Músculos, tendões e bolsas serosas.
 923 Vasos.
 924 Nervos.
 925 Linfáticos — vasos e glânglios.
 926 Ossos.
 927 Art. coxo femural.
 928 Colo do femur.
- 930 *Coxa*
 931 Tecidos de revestimento.
 932 Músculos, tendões e bolsas serosas.
 933 Vasos.
 934 Nervos.
 935 Linfáticos — vasos e glânglios.
 936 Femur.
 937 Anel crural.
- 940 *Joelho*
 941 Tecidos de revestimento.
 942 Tendões e bolsas serosas.
 943 Vasos.
 944 Nervos.
 945 Linfáticos — vasos e glânglios.
 946 Rotula.
 947 Articulação.
 948 Meniscos.
 949 Ligamentos articulares.
- 950 *Perna*
 951 Tecidos de revestimento.
 952 Músculos, tendões e bolsas serosas.
 953 Vasos.
 954 Nervos.
 955 Linfáticos — vasos e glânglios.
 956 Tibia.
 957 Peroneo.
 958 Malcolos.
 959 Art. tibio-peroneira.

- 960 *Tornozelo*
 961 Tecidos de revestimento.
 962 Tendões e bolsas serosas.
 963 Vasos.
 964 Nervos.
 965 Linfáticos — vasos e gânglios.
 966 Tendão de Aquiles.
 967 Astragalo.
 968 Art. do tornozelo.
 969 Art. astragalo-calcaneana.
- 970 *Pé*
 971 Tecidos de revestimento.
 972 Músculos, tendões e bolsas serosas.
 973 Vasos.
 974 Nervos.
 975 Linfáticos — vasos e gânglios.
 976 Calcaneo.
 977 Outros ossos do tarso.
 978 Metatarsianos.
 979 Articulações.
- 980 *Artelhos*
 981 Tecidos de revestimento.
 982 Tendões e bolsas serosas.
 983 Vasos.
 984 Nervos.
 985 Linfáticos.
 986 Falanges.
 987 Art. metatarso-falangeanas.
 988 Art. Inter-falangeanas.
 989 Unhas.
- 990 *Outras regiões e órgãos do membro inferior*
 991 Grande artelho.
 992 Artelhos menores.
- II DECIMAL — LESÕES ou AFECÇÕES
- 000 AFECÇÕES NÃO CLASSIFICADAS
- 100 TRAUMATISMOS
- 110 *Contusões*
- 120 *Ferimentos*
 121 Ferimentos incisos.
 122 Ferimentos contusos.
 123 Ferimentos perfurantes.
 124 Ferimentos penetrantes.
 125 Ferimentos por projétil arma de fogo
 126 Ferimentos por arrancamento
 127 Ferimentos por esmagamento
 128 Ferimentos envenenados
 129 Escoriações
- 130 *Queimaduras*
 131 Queimaduras por calor
 132 Queimaduras químicas
 133 Queimaduras por electricidade
 134 Geladuras
- 140 *Fraturas* — simples
 141 Fraturas complicadas ou expostas
 142 Fraturas patológicas
- 143 Pseudo-artroses.
 144 Consolidação viciosa por desvio.
 145 Consolidação viciosa quanto ao comprimento.
 146 Calo ósseo patológico.
- 150 *Luxações* traumáticas.
 151 Luxações patológicas.
 152 Luxações expostas.
- 160 *Distorsões*
 161 Distensões.
- 170 *Outros traumatismos*
- 200 INFLAMAÇÕES AGUDAS
- 210 *Abcessos*
- 220 *Fleimões*
 221 Panarícios.
 222 Coleções purulentas.
- 230 *Furunculo*
 231 Antrax.
- 240 *Tetano*
- 250 *Erisipela*
- 260 *Carbunculo*
- 270 *Septicemia*
 271 Bacteremia.
 272 Pioemia.
 273 Toxemia.
- 280 *Outras inflamações agudas*
- 300 INFLAMAÇÕES CRÔNICAS
- 310 *Tuberculose*
 311 Abcesso tuberculoso.
- 320 *Sífilis*
 321 Goma sífilítica.
- 330 *Micoses*
 331 Esporotrichoses.
 332 Blastomicoses.
 333 Epidermatofitoses.
- 340 *Lepra*
- 350 *Gangrena*
 350 Gangrena seca.
 351 Gangrena úmida.
 352 Gangrena arterio-esclerótica.
 353 Gangrena diabética.
- 360 *Outras inflamações crônicas*
- 400 PROCESSOS DEGENERATIVOS NÃO INFLAMATÓRIOS
- 500 CISTOS
- 510 *Serosos*
- 520 *Tendinosos*
- 530 *Musculares*
- 540 *Ossos*
- 550 *Com localização orgânica*
- 560 *De retenção*
- 570 *Dermoide*
- 580 *Outras formas de cistos*

600 BLASTOMAS BENIGNOS

- 610 *Fibromas*
- 611 *Lipomas*
- 620 *Miomas*
- 630 *Osteomas*
 - 631 *Condromas*
 - 632 *Odontomas*
 - 633 *Adamantinomas*
- 640 *Mixomas*
 - 641 *Linfomas*
- 650 *Neuromas*
 - 651 *Gliomas*
- 660 *Angiomas*
 - 661 *Cavernomas*
 - 662 *Linfangiomas*
- 670 *Adenomas*
- 680 *Papilomas*

700 BLASTOMAS MALIGNOS

- 710 *Sarcomas*
- 720 *Carcinomas*
- 730 *Outras variedades*

800 OUTRAS LESÕES OU AFECÇÕES

- 810 *Aderências*
 - 811 *Sinfises.*
 - 812 *Sinequias.*
 - 813 *Anciloses fibrosas.*
 - 814 *Anciloses ósseas.*
- 820 *Úlceras*
 - 821 *Tuberculosas.*
 - 822 *Sifilíticas.*
 - 823 *Micóticas.*
 - 824 *Simples.*
 - 825 *Varicosas.*
 - 826 *Malignas.*
 - 827 *Atônicas.*
 - 828 *Escara de decubito.*
 - 829 *Outras variedades.*
- 830 *Anomalias*
 - 831 *Falta de órgão — aplasia.*
 - 832 *Falta de segmento.*
 - 833 *Excesso de órgão ou segmento.*
 - 834 *Relativamente à localização.*
- 840 *Fistulas*
- 850 *Dilatações*
 - 851 *Aneurismas.*
 - 852 *Aneurismas arterio-venosos.*
 - 853 *Varices venosas.*
 - 854 *Varices linfáticas.*
 - 855 *Hernias adquiridas.*
 - 856 *Hernias congênitas.*
 - 857 *Hernias reproduzidas.*
 - 858 *Hernias estranguladas.*
 - 859 *Eventrações.*
- 860 *Corpos estranhos*
 - 861 *Concreções.*
 - 862 *Cálculos.*
 - 863 *Ratos articulares.*

870 *Estreitamentos*

- 871 *Estenoses congênitas.*
- 872 *Estenoses cicatriciais.*
- 873 *Estenoses por compressão.*
- 874 *Estenoses malignas.*
- 875 *Estenoses espasmódicas.*

880 *Hemorragias*

- 881 *Hemorragia externa.*
- 882 *Hemorragia interna.*
- 883 *Estados discrasícos.*
- 884 *Derrames em geral.*
- 885 *Derrames sanguíneos.*
- 886 *Derrames serosos.*
- 887 *Derrames purulentos.*
- 888 *Outros derrames.*

900 DEFORMIDADES

910 *Deformidades congênitas*920 *Deformidades adquiridas*

- 921 *Ruturas.*
- 922 *Ptozes.*
- 923 *Prolapsos.*
- 924 *Queloides*
- 925 *Cicatriz viciosa*
- 926 *Cicatriz dolorosa.*

Fácil é encontrar em ambas as decimais a numeração correspondente à afecção a classificar. Assim, por exemplo, num caso de hernia inguinal congênita, procuraremos na primeira decimal a região, e sob n.º 611, encontraremos a região inguinal, e na segunda decimal sob n.º 856 — hernias congênitas, pelo que a numeração de hernia inguinal congênita, na classificação do Prof. Guerra Blessmann, é 611.856.

Para o caso dum abcesso apendicular, teríamos na primeira decimal - apendice (intestino grosso) sob n.º 652, e abcesso (Inflamações agudas) sob n.º 210, o que dá a numeração de 652.210.

E assim por diante, qualquer afecção ou lesão poderá ser classificada com o auxílio de ambas as decimais, sendo que as mesmas por sua elasticidade ainda poderão comportar classificações adicionais ou especificações, que se fizerem mister.

A simples inspeção das duas decimais, demonstra que ambas foram construídas seguindo uma orientação topográfica quanto à primeira, e clínica quanto à segunda, agrupando sob a mesma decimal básica os elementos atinentes a determinadas zonas do organismo ou os estados patológicos similares.

Cumprе ainda assinalar que a presente

classificação, foi organizada para a clínica cirúrgica, o que se explica pela natureza de nosso serviço hospitalar, localizado numa enfermaria de cirurgia geral de homens.

A simples inspeção da primeira decimal, revela a falta de números para as afecções ginecológicas, necessárias para nosso serviço. Entretanto, num serviço de cirurgia de mulheres, bastaria transformar os números "700", substituindo nos números referentes ao aparelho genital masculino, as designações anatômicas a este referentes, por outras relativas ao aparelho genital feminino.

Num serviço mixto, com enfermarias de homens e de mulheres, poder-se-há adotar uma mesma decimal, colocando sob o número as designações anatômicas de ambos os aparelhos, procurando observar uma correlação relativa. Neste caso o número deverá ser seguido duma das letras seguintes: M ou F.

Certos números não foram designados e certos segmentos das decimais não foram completamente desdobrados, naturalmente por

ter sido construída para um serviço de cirurgia geral.

Si o caso clínico for representado por mais de uma afecção ou lesão, então estas serão classificadas isoladamente, cabendo a prioridade à afecção ou lesão mais grave ou mais importante no caso clínico concreto.

Eis, exposta em poucas palavras, a classificação que o Prof. Guerra Blesmann idealizou e fez adotar no serviço da 2.^a cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, classificação que hoje damos à publicidade, e que tem segundo nossa opinião a qualidade máxima de ser eminentemente prática e simples, correspondendo integralmente às necessidades de um serviço hospitalar de clínica cirúrgica.

Afim de podermos apresentar o verdadeiro papel desta classificação no expediente clínico do serviço da 2.^a cadeira de Clínica Cirúrgica, julgamos necessário fazer-la anteceder de um rápido resumo sobre os sistemas de fichas e registro adotados no mesmo serviço hospitalar.